**LEITE DE ÉGUAS DA RAÇA CRIOULA: COMPOSIÇÃO**

**DUVAL, Luzia Hallal; FRIGOTTO, Dante Ferrari; SUZIN, Giuliano; GONZALEZ, Helenice**

**FIALA RECHSTEINER, Sandra**

**luzia\_hallal\_duval@hotmail.com**

**Evento: Congresso de Iniciação científica**

**Área do conhecimento: Medicina Veterinária – Reprodução Animal**

**Palavras-chave** composição, leite, equinos

1 INTRODUÇÃO

A lactação é a fase em que o crescimento dos produtos é maior e os requisitos nutricionais são muito elevados, sendo um dos mais importantes períodos da vida dos mamíferos. É essencial conhecer os componentes do leite para facilitar o estabelecimento de um programa de nutrição para éguas lactantes e seus potros em crescimento (Santos e Zanine, 2006). Esse trabalho teve como objetivo verificar a composição do leite de éguas da raça Crioula.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado entre novembro de 2012 e maio de 2013, em uma propriedade no município de Dom Pedrito, RS. Foram utilizadas 10 éguas da raça Crioula, com idade entre 6 e 17 anos (média de 13,98 anos). Todas as éguas foram mantidas em pastagem de campo nativo. As amostras foram coletadas mensalmente durante o período de lactação (180 dias), sendo a primeira coleta realizada uma semana após o parto. Os potros eram separados das mães 45 minutos antes das coletas. Antes de cada coleta, as mãos do ordenhador eram higienizadas com água e sabão e secas com papel toalha. Foi utilizado álcool 70% para desinfecção dos tetos das éguas antes da coleta de amostra e ordenha do leite. Após a coleta, as amostras eram acondicionadas a 5ºC e envidas para o Laboratório de Inspeção de Alimentos de Origem Animal (LIPOA), da Universidade Federal de Pelotas, onde foram realizadas análises de porcentagem de gordura, proteína, lactose, sólidos totais e sólidos desengordurados (SNG) e crioscopia, utilizando o equipamento Milkscan®, além da determinação da densidade através da utilização de um termolactodensimetro.

Para a análise estatística as éguas foram separadas primíparas (n=4) e multíparas (n=6). A análise realizada foi a Anova com LSD para comparação de médias pelo software Statistix 9.0® (2008).

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Este estudo avaliou os principais componentes do leite de éguas da raça Crioula (Tabela 1).

Segundo Santos, et. al (2005), o leite de éguas da raça Mangalarga Marchador é pobre em gordura, proteína e energia bruta, mas rico em lactose, que é um diferencial em relação a outras espécies domésticas, o que foi observado neste estudo.

Tabela 1: Composição do leite de éguas da raça Crioula

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Variável** | **N** | **Média** | **Desvio padrão** | | **Mínimo** | **Máximo** |
| Crioscopia | 52 | 0,6736 | | 0,2303 | 0,5070 | 1,2720 |
| Densidade | 39 | 639,20 | | 508,14 | 1,0320 | 1038,0 |
| Gordura | 52 | 1,3835 | | 0,5516 | 0,4600 | 3,1300 |
| Lactose | 52 | 4,8604 | | 0,1996 | 4,4700 | 5,4200 |
| Proteína | 52 | 3,5917 | | 0,1484 | 3,3000 | 4,0200 |
| SNG | 52 | 9,2656 | | 0,3802 | 8,5100 | 10,330 |
| Sólidos totais | 52 | 0,7465 | | 0,0316 | 0,6900 | 0,8400 |

.

A porcentagem de sólidos desengordurados (9,4436x9,1959), lactose (4,9571x4,8224) e proteína (3,6643x3,5632) apresentou diferença (P<0,05) em relação a ordem de parto, sendo maior em éguas primíparas,

Estudos comprovam que a produção de leite de éguas é crescente até cerca de dois meses de lactação, ou seja, quando se atinge o pico da lactação, e diminui até cerca de 180 dias (Santos e Zanine 2006). Neste trabalho todas as variáveis com exceção da gordura variaram em função do período da lactação. Segundo Doreau (1990), o estágio de lactação é o fator mais importante que altera a concentração de gordura, porém (Salamon et al., 2009) observaram que este é o componente que sofre maior variação durante uma única ordenha o que pode justificar esta contradição.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O leite de éguas da raça Crioula apresenta semelhanças aos das demais raças e possui maior SNG, lactose e proteína em éguas primíparas.

REFERÊNCIAS

SANTOS EM, ZANINE AM. Lactação em éguas. Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias, 2006, 101(557-558): 17 – 23.

GONZÁLES, FHD, NORO D. Variações na composição do leite no subtrópico brasileiro. In: Gonzáles, F.H.D. et al., Qualidade do leite bovino, variações no trópico e subtrópico. Passo Fundo, 2011 pp. 11 – 27.

SANTOS EM, ALMEIDA FQ, VIEIRA AA, PINTO LFB, CORASSA A, PIMENTEL RRM, SILVA VP, GALZERANO L. Lactação em éguas da raça Mangalarga Marchador: produção e composição do leite e ganho de peso dos potros lactentes. R. Bras. Zootec. 2005; 34(2): 627 – 634.

DOREAU, M.; BOULOT, S.; BAUCHART, D.; BARLET, J.; MIRAND, P. P. 1990. Yield and composition of milk from lactating mares: effect of lactation stage and individual differences. Journal of Dairy Research. 57: 449-454.

SALAMON, R. V.; SALAMON, S.; CSAPÓ-KISS, Z.; CSAPÓ, J. 2009. Composition of mare´s colostrum and milk I. Fat content, fatty acid composition and vitamins contents. Acta Univ. Sapientiae, Alimentaria. 2(1): 119-131.